

A utilização de plantas medicinais na cidade de Buriti Alegre: religiosidade e cura por meio dos conhecimentos tradicionais dentro do Espiritismo

Alexandre Coelho dos Santos^{1*} (IC), André Luiz Caes² (PQ)

¹ alexandrecoelhohist@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: A história do Espiritismo no Brasil está intrinsecamente ligada à experiência de uso das plantas medicinais e das práticas de cura alternativas. No final do século XIX e princípio do século XX os médiuns receitistas se tornaram personagens fundamentais para a popularização da religião, que nesse período procurava se firmar no cenário religioso brasileiro. Além do uso das plantas medicinais e das fórmulas de remédios inspiradas pelos espíritos aos médiuns, o Espiritismo, em sua trajetória, acabou por se ligar a outras práticas de cura como a homeopatia e os tratamentos psiquiátricos. Após sua consolidação como uma das mais importantes tendências religiosas do Brasil, principalmente pela atuação pública de Chico Xavier, o Espiritismo nas últimas décadas tem novamente intensificado a utilização de plantas medicinais e remédios naturais em muitos de seus Centros. Neste trabalho, estudamos e realizamos reflexões sobre utilização de plantas medicinais nas práticas de cura dentro do Espiritismo a partir da experiência do Centro Espírita Luz do Caminho, localizado na cidade de Buriti Alegre, sul de Goiás.

Palavras-chave: Espiritismo. Plantas Medicinais. Buriti Alegre (GO)

Introdução

A entrada do Espiritismo no Brasil foi bastante conflituosa. Esse fato se deve, primeiramente, ao fato do quinto artigo da primeira constituição do Brasil (1824) afirmar que a Religião Católica Apostólica Romana seria a religião oficial do Império. Essa situação fez com que, desde que chegou ao Brasil já na década de 1860, o Espiritismo enfrentasse muitos conflitos religiosos com a Igreja católica. Em 1867, D. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, publicou uma Carta Pastoral fazendo críticas agressivas ao Espiritismo: ele dizia que o Espiritismo era um atentado contra a religião católica. (ISAIA, 2004)

Por esses conflitos com a Igreja Católica e com outras correntes de pensamento como a Medicina científica, podemos compreender alguns aspectos bastante interessantes tanto sobre o crescimento e consolidação do Espiritismo como uma das principais religiões do país, mas também sobre algumas características essenciais da religiosidade dos brasileiros.

Chegando ao Brasil na década de 1860, poucos anos após a publicação do “Livro dos Espíritos” na França (1857), o Espiritismo encontrou aqui um terreno fértil para sua propagação. Isso pode ser explicado pela perspectiva apresentada por diversos pesquisadores sobre a composição do campo religioso brasileiro (por

exemplo: VILHENA, 2008, p. 27 a 32; SANTOS, 2004, p. 19; GUERRIERO, 2004, p. 169, CAMARGO, 1973, p. 159 a 166 e BRANDÃO, 1994, p. 25 a 28), que justifica essa pronta aceitação do Espiritismo dentro do Brasil ao grande sincretismo que marcou a relação entre as tradições religiosas europeia, indígena e africana.

Vilhena (2008), por exemplo, interpreta que o Brasil sempre possuiu uma identidade cultural diversificada, tendo esse fator ajudado para a disseminação do Espiritismo no país. Essa autora faz uma reflexão sobre as características das culturas que formaram o Brasil, começando com os indígenas que tinham seus rituais, suas línguas e sua religião, sendo que alguns estudos mostram que em alguns destes rituais, os índios exibiam noções ligadas à vida após a morte biológica, e a comunicação de pessoas vivas com pessoas mortas.

Já os Portugueses que vieram para o Brasil eram comerciantes, camponeses, homens rudes e letrados que, em muitos casos, eram ligados aos mouros, judeus e cristãos convertidos a força. Devido a esse fator, pode-se dizer que chegaram junto com todos estes povos mestiços, tanto o catolicismo dos padres, mais ligado ao Concílio de Trento, como também as crenças populares ibéricas que tinham a sua própria maneira de apresentar os ensinamentos cristãos e tradições que vinham de vários paganismos e ritos. A autora fala ainda da presença dos elementos religiosos africanos que se misturaram aos portugueses e indígenas para compor o quadro geral das religiosidades existentes no Brasil.

Por essas características a cultura brasileira se constituiu completamente sincrética, marcada por elementos de muitas tradições religiosas colocando o brasileiro em contato com a possibilidade de escolher suas preferências no terreno religioso e espiritual, podendo até misturar as muitas propostas religiosas existentes. O Espiritismo encontrou boa receptividade nesse contexto de ampla aceitação das ideias religiosas, porém tomou pelo menos dois caminhos dentro da sociedade brasileira: o das elites letradas e o das classes marginalizadas. Esses caminhos foram analisados no início do século XX, por João do Rio, um cronista que se esforçou por mostrar todos os lados da capital federal de então.

João do Rio tinha viveu numa época que mostrava um olhar preconceituoso quanto ao negro ser “inferior” e “perigoso”. Mas, enquanto outros estudiosos se preocupavam em fazer a história da elite carioca, ele se ocupou em estudar a história dos “antros” das periferias para investigar e observar diretamente

os costumes e as religiões no Rio de Janeiro. Ele notou que o Espiritismo praticado nas periferias era diferente do praticado pela elite. João do Rio apontou como “baixo espiritismo” a religião que era praticada pela “escórea da sociedade” (ISAIA, 2005), geralmente pessoas pobres que buscavam aquela religião para resolver os seus problemas diários; e “alto espiritismo”, que era praticado por aquelas pessoas que frequentavam a FEB, pessoas da elite.

João do Rio afirmava que para o Espiritismo Kardecista ser aceito na sociedade ele teria que se diferenciar e distanciar das praticas marcadas pela africanização (ISAIA, 2005). Outro confronto importante desse período inicial, no qual a FEB teve importante papel, foi o esforço para desvencilhar as atividades dos Centros Espíritas Kardecistas das práticas de “magia” e “curandeirismo” que eram associadas ao “baixo espiritismo” ou espiritismo que trazia a marca das tradições africanas. Como afirma Vilhena (2008):

Entre tantas correntes, interpretações e práticas, a organização dos kardecistas na FEB se fará cada vez mais necessária, uma vez que em 1890 o Código Penal iguala a prática espírita à magia, cartomancia, feitiçaria, sendo esta última considerada proveniente, sobretudo, de tradições africanas. Nesse período pós-abolicionista, era ponto de honra para os brancos e cultos estabelecer e fixar diferenciações com tudo aquilo que pudesse ser associado ao mundo da negritude, então vinculado ao que dissesse respeito à falta de cultura, à irracionalidade, ao desregramento dos costumes, à incapacidade para o trabalho, às superstições, ao charlatanismo, ao politeísmo, à invocação de entidades espirituais ligadas ao mal e demoníaco. (VILHENA, 2008, p. 85)

Se, nesse aspecto do esforço para caracterizar o Espiritismo como uma religião racional, ética e “branca” em suas atividades, a FEB foi fundamental por ser dirigida e orientada por homens respeitados na sociedade, no que diz respeito à popularização do Espiritismo foram as práticas de cura, conduzidas pelos médiuns receitistas, que ampliaram efetivamente o alcance e o conhecimento da doutrina entre a população. Segundo Santos (2005):

Foi justamente a associação do movimento espírita com a cura que lhe permitiu alargar os horizontes e a influência para além da população letrada e com acesso a livros e a outras publicações, e o Espiritismo o fez deixando provisoriamente em plano secundário suas próprias concepções de saúde e doença. Assinalemos que isso não se deu sem tremendos debates e tensões dentro do próprio movimento [...] (p. 117)

O crescimento do Espiritismo a partir dessas práticas de cura atraiu outra forma de oposição, a da medicina em geral e do saber médico-psiquiátrico em particular, que combatia as concepções espíritas sobre a saúde e a doença e especificamente sobre os estados de “loucura” (ALMEIDA, 2007).

Em síntese, o Espiritismo cresceu no Brasil tanto a partir da sua vertente seguida pela elite, mais racional, como pela sua vertente mais popular, voltada para a cura e ação dos espíritos na vida cotidiana. Esses fatores tem grande importância para analisar o Espiritismo atual, que une a reflexão sobre as obras de Kardec e as práticas de cura que acontecem por meio dos espíritos.

Material e Métodos

Na primeira parte do trabalho focalizamos a pesquisa bibliográfica e estudamos diversos artigos que tratam da história do Espiritismo no Brasil e que trazem reflexões sobre as formas como essa religião conquistou um lugar de destaque na cultura religiosa brasileira. Na história do Espiritismo encontramos elementos significativos para analisar a importância das práticas de cura física e espiritual para a população, sendo que os medicamentos naturais, feitos com receitas recebidas pelos médiuns a partir do contato com os espíritos, ocupam uma posição essencial dentro dessas práticas. Além dos trabalhos citados no texto, estudamos também Araia (1996), Lewgoy (2004 e 2006), Manuel (2010) e Silva (2005), além de consultarmos os sites da Federação Espírita Brasileira (www.febnet.org.br) e Federação Espírita do Estado de Goiás (www.feego.org.br).

Já na segunda parte, falamos especificamente do Centro Espírita Luz do Caminho, da cidade de Buriti Alegre (GO), e da importância e significado das práticas de cura dentro do Espiritismo.

Resultados e Discussão

Para conhecer e refletir sobre as práticas de cura que acontecem no Centro Espírita Luz do Caminho, procuramos conversar com um dos líderes atuais da casa, o qual nos concedeu entrevista, concordando em colaborar com a pesquisa e contando alguns aspectos do trabalho no Centro a partir de entrevista semiestruturada.

Na entrevista foi informado que uma das fundadoras do Centro Espírita Luz do Caminho é a senhora conhecida como “Tia Lúcia”. No início o local onde está localizada a sede do Centro (Rua 01 no bairro São Francisco) foi escolhido devido a orientação espiritual passada para Tia Lúcia pela mentora espiritual do Centro por

eles conhecida como “irmã Joana”, sendo que antes do funcionamento do “Centro” o bairro era muito violento.¹

O espaço físico onde hoje funciona a entidade era, tempos atrás, sede de uma escola mantida pela Loja Maçônica de Buriti Alegre, mas que, por falta de incentivo, teve que ser fechada, deixando o local abandonado e sendo alvo de vandalismo. Ao perceber isso o Dr. Jaime de Souza Santos co-fundador do Centro Espirita, esposo de Tia Lúcia e membro da loja maçônica que era dona do prédio abandonado, teve a ideia de utilizar o local para inicialmente ser sede de um grupo de estudos da doutrina espirita. Este grupo veio a constituir, tempos depois, o que é hoje o Centro Espirita Luz do Caminho, com registro de funcionamento reconhecido dentro da legalidade.

Segundo o Sr. Jaime, tendo a sede já definida e o funcionamento do Centro Espirita legalizado, Tia Lúcia recebeu outra orientação espiritual em que foi comunicado a ela que apenas os trabalhos no Centro não eram suficientes. A orientação dizia que eles deviam fazer algo mais pela população da cidade, sendo que montaram uma horta (localizada na sede do Centro Espirita) de plantas medicinais, as quais também foram plantadas sob orientação espiritual.

É a partir dessas plantas que os colaboradores do Centro confeccionam xaropes medicinais para o tratamento de bronquite, resfriado entre outras doenças. O Centro também trabalha com uma pomada trazida da cidade de Goiatuba que também é distribuída gratuitamente junto com os xaropes, tais remédios são distribuídos de forma gratuita para toda a população. O auxílio é independente da religião que praticada pela pessoa que procura o Centro.

O Centro Espírita Luz do Caminho foi o pioneiro no uso de medicamentos a base de ervas e no trabalho com a fitoterapia de modo beneficente na cidade de Buriti Alegre. O Centro funciona atualmente às segundas, terças, quartas e sextas feiras. Nas terças feiras os trabalhos são diurnos e nesse período os integrantes do Centro e alguns voluntários se juntam na preparação de uma sopa de macarrão com legumes (cultivados no próprio centro), tal sopa feita na “Casa da Sopa Maria de Nazaré” (que fica ao lado do Centro Espirita) é distribuída para as pessoas carentes da cidade, juntamente com os remédios que também são oferecidos de forma

¹ Entrevistamos o senhor Jaime de Sousa Santos que não se opôs à publicação do nome no presente trabalho. As entrevistas foram realizadas com autorização e foram transcritas, permanecendo como fontes do trabalho. Todas as informações sobre o Centro Espirita estão na entrevista.

gratuita. Nos demais dias citados acontecem os trabalhos religiosos do centro e quinzenalmente aos sábados são produzidos os remédios, de forma voluntária.

Atualmente o centro conta com uma livraria, oferece consultas médicas básicas à população, como verificação de pressão arterial, além de desenvolver um trabalho de evangelização para crianças e jovens que busca formar novos estudiosos da doutrina espírita.

Segundo o Sr. Jaime:

No início quando começamos eram poucas pessoas que acreditavam que os remédios produzidos no centro fossem curar alguém, mas como eu já disse antes, sempre tivemos muita fé em Deus e nos nossos guias que nos colocaram essa missão. Com o passar do tempo as pessoas ficaram sabendo e começaram a procurar o Centro, então os remédios produzidos aqui já não davam conta. Então o que a gente fez foi procurar um parceiro nosso da cidade de Goiatuba que produzia alguns remédios como pomadas e xaropes pra asma e bronquite que passou a nos fornecer os remédios (não de graça mas sim a preço de custo) [...] Compramos os remédios com dinheiro que tiramos da venda de livros da nossa pequena livraria e de doações dos nossos companheiros que são muito generosos. (JAIME DE SOUSA SANTOS, entrevista, junho 2016)

Segundo o Sr. Jaime, os pacientes que se sentem enfermos vêm ao centro e assistem as palestras, depois vão para a Sala com os guias e tomam o passe, os guias que deram o passe em cada uma das pessoas é que receitam os remédios. Se for apenas uma gripe, a pessoa pede o remédio e este é entregue, mas se for uma coisa mais forte, o remédio é entregue somente com a recomendação dos guias. (JAIME DE SOUSA SANTOS, entrevista, junho 2016)

Ao ser perguntado sobre o número de pessoas que se beneficiaram com os tratamentos oferecidos pelo centro o senhor Jaime de Sousa Santos não dá uma resposta precisa:

Olha é difícil te dizer quantas pessoas já se trataram aqui porque, graças a Deus a gente faz esse trabalho há mais de trinta anos. Os medicamentos são feitos aos sábados como eu já te disse né, o primeiro passo é colher as ervas, logo depois a gente lava todas elas e a partir daí elas são levadas pra casa dos remédios (o centro passou por uma reforma recente e foi ampliado, sendo a casa dos remédios um novo prédio) e o que eu posso te dizer é que ervas como alecrim, alfavaca, hortelã e várias outras são fervidas [...] aquele chá de vó sabe... Quanto as pomadas e outros xaropes que vem de Goiatuba a gente tem o Vilmair que toma conta das encomendas, não tem como te falar ao certo quantos remédios são pedidos, isso só com ele, o que eu sei é que os pedidos são feitos toda semana, pra falar a verdade como eu deixei tudo por conta dele, não sei nem que remédios ele encomenda ao nosso parceiro em Goiatuba, a única que eu posso afirmar certeza são as pomadas. (JAIME DE SOUSA SANTOS, Entrevista, junho 2016)

Apesar da entrevista ter sido rápida, devido aos muitos afazeres do Sr. Jaime, pudemos observar a intensa participação do que ele chama de guias espirituais que ajudam a administrar o centro e identificam enfermidades a serem tratadas nas pessoas que frequentam o local.

Esse é um elemento importante para nossas reflexões sobre o Espiritismo e as práticas de cura por meio das plantas medicinais e fitoterápicos.

Há, no Brasil, uma tendência de se valorizar muito as práticas de cura física e espiritual como um fator importante para a aceitação e expansão numérica do Espiritismo. Essa tendência parece indicar uma visibilidade maior do Espiritismo quando associado a um médium carismático ou a um grupo que trabalhe com a cura ou o conhecimento dos “remédios”.

Mas o Espiritismo não cresce apenas por meio do trabalho de médiuns com dons especiais, embora estes, como ocorreu com Chico Xavier, ajudem a fortalecer a crença das pessoas na ação benéfica dos espíritos que atuam por meio dos médiuns. Para o Espiritismo, a caridade e a dedicação de todos os participantes também influenciam positivamente na consolidação do Espiritismo como uma via espiritual de forte apelo popular.

A busca pela cura dos males físicos e espirituais é uma característica marcante da religiosidade dos brasileiros. É interessante notar que o crescimento das Igrejas neopentecostais no Brasil está em grande parte relacionado com as práticas de desobsessão e cura física e espiritual. Nesse sentido, podemos considerar que a busca pela cura é um fator significativo para a expansão e crescimento das religiões em geral.

No caso do Espiritismo, entretanto, a possibilidade de cura atrai os que precisam e abre a estes o acesso à doutrina espírita e às concepções referentes à integração entre o mundo físico e o espiritual, além da crença na reencarnação que é um fator fundamental para uma mudança significativa da visão de mundo do indivíduo.

Considerações Finais

O Espiritismo é uma religião que se consolidou no Brasil pela atração exercida pelos médiuns com capacidades extraordinárias e com uma atuação

importante no campo das práticas de caridade e auxílio aos mais necessitados, especialmente os doentes.

Há uma tendência hoje no Espiritismo, que é confirmada pelo Centro Espírita Luz do Caminho, em fornecer aos adeptos e demais frequentadores não apenas o conhecimento da doutrina, mas principalmente o bem estar físico e espiritual por meio da cura.

É comum obter informações sobre médiuns que praticam cirurgias espirituais ou Centros Espíritas que cuidam dos doentes a partir de consultas realizadas por espíritos ou guias da casa e que receitam tratamentos com medicamentos feitos à base de plantas medicinais.

O Centro Espírita Luz do Caminho fornece esses medicamentos e indica os tratamentos com o auxílio dos espíritos que orientam os médiuns da casa. As plantas utilizadas são conhecidas na Medicina Popular, mas as receitas são sugeridas pelos espíritos e esse fato é muito relevante quando se trata da busca pela cura física ou espiritual.

Os estudos científicos realizados sobre a utilização de plantas medicinais no cotidiano da população mostram que há um aumento significativo da procura pelos fitoterápicos e pela Medicina popular. Nessa perspectiva, o crescimento das atividades dos Centros Espíritas que utilizam esse tipo de medicamento e que valoriza a experiência da cura é mais um dado importante dessa mudança de comportamento da população em geral quanto à busca pela saúde.

Nesse sentido, a presente pesquisa contribui com os estudos que enfocam as práticas populares de cura e as reflexões sobre as mudanças culturais e religiosas que têm ocorrido em todo o Brasil nas últimas décadas.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás pela Bolsa de Iniciação Científica (Programa Interno de Bolsas de IC) que foi fundamental para o tempo dedicado à realização da pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Uma fábrica de loucos: Psiquiatria x Espiritismo no Brasil (1900 - 1950)**. Campinas: IFCH – UNICAMP, Tese de Doutorado, 2007.

ARAIA, Eduardo. **Espiritismo: doutrina de fé e ciência**. São Paulo: Ática, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A crise das instituições tradicionais produtoras de sentido. In: MOREIRA, Alberto e ZICMAN, Renée (Orgs). **Misticismo e novas religiões**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: IFAN/USF, 1994.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de (Org.) **Católicos, protestantes e espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

ENTREVISTA. Sr. JAIME DE SOUSA SANTOS. Entrevista concedida em Buriti Alegre (GO), junho de 2016.

GUERRIERO, Silas. A visibilidade das novas religiões no Brasil. In: SOUZA, Beatriz M. de e MARTINO, Luís Mauro Sá. **Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 157 a 173.

ISAIA, Artur César. João do Rio: o flâneur e o preconceito. Um olhar sobre o transe mediúnic no capital federal de inícios do século XX. In: MARIN, Jerri Roberto (org). **Religiões religiosidades e diferenças culturais**. Campo Grande: UCDB, 2005.

_____, Catolicismo pré-conciliar e religiões mediúnicas no Brasil: da demonização ao saber médico-psiquiátrico. In: MANOEL, Ivan Ap. e FREITAS, Nainora M. B. de. **História das Religiões: desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos**. São Paulo: Paulinas, 2004.

LEWGOY, Bernardo. **O Grande mediador: Chico Xavier e a Cultura Brasileira**. Bauru: EDUSC, 2004.

_____, Includos e Letrados: Reflexões Sobre a Vitalidade do Espiritismo Kardecista no Brasil Atual. In: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões no Brasil: Continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MANUEL, Maurício. O Espiritismo hoje: números. In: Revista Aventuras na História, edição 80-A Especial Espiritismo, São Paulo: Ed. Abril, março de 2010, p. 20 e 21.

SANTOS, José Luiz. **Espiritismo: Uma Religião Brasileira**. São Paulo: Átomo, 2004.

_____, Terapias Espíritas Brasileiras. In: MARIN, Jerri Roberto (org). **Religiões, religiosidades e diferenças culturais**. Campo Grande: UCDB, 2005.

VILHENA, Maria Angela. **Espiritismos**: limiares entre a vida e a morte. São Paulo: Paulinas, 2008.